

CONHECIMENTO DE ACOMPANHANTES DE CRIANÇAS COM DOENÇA ONCOLÓGICA EM USO DE CATETERES DE LONGA PERMANÊNCIA

Paula Carvalho Ribeiro¹; Mayara Ruiz Chotolli¹; Mariana Lorijola Coltro², Márcia Venâncio de Carvalho Lanza³, Daise Lais Machado Ferreira⁴

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da FAMERP; ²Enfermeira da Unidade Pediátrica do Hospital de Base; ³Enfermeira da Unidade de Quimioterapia do Hospital de Base; ⁴Enfermeira Mestranda, Docente Orientadora do Curso de Graduação em Enfermagem da FAMERP

Introdução: Devido às complicações ocasionadas pelas drogas quimioterápicas no tratamento do câncer infantil, os cateteres de curta permanência estão sendo substituídos pelos de longa permanência, sendo necessário a implementação de cuidados específicos por parte da equipe de enfermagem, bem como dos acompanhantes. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo verificar o conhecimento de acompanhantes de crianças em tratamento quimioterápico que fazem uso de cateter de longa permanência, na Unidade de Internação Pediátrica (SUS) do Hospital de Base de São José do Rio Preto. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal com abordagem qualitativa. As entrevistas foram realizadas com 7 mães de crianças em tratamento quimioterápico, entre maio e setembro de 2012. Foi utilizado um questionário aberto composto por duas partes: identificação do entrevistado e perguntas específicas sobre o conhecimento do cateter que a criança faz uso. Os resultados foram divididos em 6 categorias, para análise de dados, sendo elas: Conhecimento das mães, vantagens, desvantagens, orientações passadas pela equipe, dúvidas das mães e percepção das crianças. **Resultados:** Foi observado que as mães que possuem conhecimento sobre os cateteres, receberam algumas informações por outras mães e raramente pela equipe multidisciplinar. Em relação às vantagens todas as mães relataram que o cateter poupa a criança de várias punções, preferindo o duplo lúmen ao PICC e também ao port-a-cath. Quanto às desvantagens, o PICC foi o mais rejeitado por ter restrições ao seu uso e maior facilidade de rejeição pelo organismo da criança; os outros cateteres, a não ser o port-a-cath, possuem a desvantagem de reimplantação a cada internação. Quanto à percepção das crianças nota-se que possuem uma percepção irreal sobre o que é o cateter e o que pode acontecer com o mesmo. **Conclusão:** Há a necessidade de orientação continuada para as mães e seus filhos por parte da equipe multidisciplinar, mostrando as vantagens e desvantagens dos cateteres, decidindo junto com a mãe a melhor opção para a criança. Deve-se considerar também a necessidade de realizar orientação da criança de acordo com a faixa etária, com técnica e linguagem adequada à sua fase de desenvolvimento.